

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVII - Nº 316 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JULHO DE 2000

FAZER ORELHA

Roberto Lúcio Vieira de Souza

(pág. 5)

HÁ 73 ANOS, NO INÍCIO DA MEDIUNIDADE:

CHICO XAVIER FALOU COM O ESPÍRITO DA RAINHA ISABEL

Marlene Nobre

Na data de 10 julho de 1927, dois dias após iniciar-se no desenvolvimento da mediunidade psicográfica, há 73 anos, portanto, o médium Chico Xavier teve seu primeiro encontro com o Espírito de Isabel de Aragão, a rainha santa de Portugal, sem se aperceber, naquele momento, de quem se tratava.

Em seu quarto muito pobre, sem noção exata da grande tarefa que o aguardava, Chico orava, pedindo a Deus forças para cumprir seus deveres, quando o aposento ficou todo iluminado: "Vi, então, perto de mim uma senhora de admirável presença, que irradiava a luz que se espalhava pelo quarto." Emocionado, o médium tentou levantar-se para demonstrar-lhe respeito e cortesia, mas só conseguiu permanecer de joelhos diante dela.

Isabel falou-lhe, então, em castelhano, que ele compreendeu, embora sabendo que ignorava o idioma:

– "Francisco, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, venho solicitar o seu auxílio em favor dos pobres, nossos irmãos". Chico quis saber quem era ela. "Você não se lembra agora de mim, no entanto sou Isabel, Isabel de Aragão", respondeu-lhe.

– "Senhora - falou Chico - sou pobre e nada tenho para dar. Que auxílio poderei prestar aos mais pobres do que eu mesmo?". Isabel insistiu: – "Você nos auxiliará a repartir pães com

os necessitados." E Chico clamou com pesar: – "Senhora, quase sempre não tenho pão para mim. Como poderei repartir pães com os outros?..."

Nessa altura do diálogo, Isabel sorriu e fez-lhe um longo esclarecimento que você lerá na íntegra à pág. 3.

Este encontro extraordinário está narrado no excelente livro de Carlos A Baccelli, *O Evangelho de Chico Xavier* (editora Didier), e vem confirmar a estreita amizade que une esses dois Espíritos, o da rainha Isabel e o do médium de Pedro Leopoldo. Fica claro também porque Chico enviou tão bela mensagem aos espíritas portugueses, por ocasião do 2º Congresso Mundial de Espiritismo, falando da rainha Isabel, em outubro de 1998, que a Folha Espírita publicou na íntegra, naquela data.

Acompanhe à pág. 3 o texto completo do cap. 6 "Valiosa Lição", do livro de Baccelli.

Espiritismo e Ciência

AS IDÉIAS DE MÁRIO SCHENBERG

O prof. Normando C. Fernandes recorda sua convivência, por mais de três décadas, com o prof. Mário Schenberg, grande expoente da física brasileira, que partiu para a pátria espiritual a cerca de dez anos. Nesta entrevista, são relembradas suas convicções íntimas, suas idéias acerca da vida e do vazio e a grande influência de Newton em sua vida.

Em dezembro de 1984, publicamos entrevista de Schenberg, dada, à época, a nossa repórter, Miriam Portela, na qual ele afirma que a física quântica aproxima-se mais das religiões orientais: "a matéria não é o cheio, é mais um vazio do que um cheio", acentuou.

Depois, na edição de junho de 1988, destacamos uma citação de Schenberg feita ao Jornal da Tarde, na qual ele afirmava que havia sido um pintor chinês, conhecido como o "pintor dos crisântemos", revelando-se muito próximo do budismo. Veja as recordações do prof. Normando à pág. 4.

JÁ TEMOS O MAPA DO SER HUMANO

O dia 26 de junho já entrou para a história, como um dos marcos mais importantes do conhecimento: cientistas de 20 países terminaram de traçar o mapa genético do ser humano. A descoberta foi feita pela empresa privada americana Celera Genomics e pelo consórcio público internacional Projeto Genoma Humano (PGH), que trabalharam separadamente. O anúncio foi feito, em cerimônia conjunta, pelo presidente dos EUA, Bill Clinton, em Washington, e pelo primeiro-ministro britânico, Tony Blair, em Londres. "Estamos aprendendo a linguagem com que Deus criou a vida", disse Clinton, durante o anúncio, tendo ao seu lado, Francis Collins, responsável pelo PGH, e Craig Venter, presidente da Celera. Ainda segundo Clinton, o conhecimento do genoma não será usado para segregar, discriminar e invadir a privacidade das pessoas. De fato, o Partido Democrata já entregou ao Congresso norte-americano projeto que considera os dados do Genoma propriedade sigilosa do cidadão e proíbe preconceito genético. O conhecimento do genoma deverá revolucionar a medicina nos próximos anos; doenças, como o câncer e o mal de Parkinson, poderão ser curadas. "Cruzamos a fronteira em direção a uma nova era", afirmou, eufórico, o primeiro-ministro Tony Blair. Todos nós esperamos que seja realmente uma nova era de Paz e engrandecimento das qualidades humanas. (pág. 3)

A VIRTUDE ESQUECIDA

Cláudio Souto

No movimento espírita é facilmente observável a preocupação com a prática do bem e, de fato, o bem é aí visivelmente praticado sob a forma de trabalhos assistenciais ou de atividades mediúnicas. Por vezes com grande dedicação.

É, porém, muito menos observável a preocupação com a humildade – como se esta não fora um aspecto fundamental do bem e de sua prática. (Continua à pág. 5)

LANÇADO

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO EM NOVA YORK

No dia 13 de maio, foi oficialmente lançado ao público norte-americano o Evangelho Segundo o Espiritismo, no auditório do Marriott Marquis Hotel, em Times Square, Nova York, pela Allan Kardec Educational Society (Akes), como ponto culminante de seu projeto, Vision - 2.000, iniciado em 1992.

Nesta nova versão para a língua inglesa – a primeira foi apresentada em Londres, em 1987, pelo Allan Kardec Study Group – a obra recebeu o título, *The Gospel - Explained by the Spiritist*

Doctrina (O Evangelho - Explicado pela Doutrina Espírita). Em noite inspirada, Divaldo Pereira Franco foi o paraninfo do lançamento, ressaltando as lições sublimes do Cristo, fielmente retratadas, nas páginas deste livro admirável, que tem levado tanta consolação e esperança a milhões de criaturas humanas.

E vem mais por aí, a Akes iniciou um novo projeto - o Vision 2.020 - com vistas à difusão do Espiritismo pela Internet, a rede mundial de computadores. (Veja mais à pág. 8)

"NOSSO LAR" TEM NOVA VERSÃO INGLESA

Allan Kardec Educational Society (Akes), dentro do seu projeto Vision 2000, lançou também, em fevereiro deste ano, *Nosso Lar - A Spiritual Home*, uma nova versão inglesa do primeiro livro da coletânea André Luiz, considerado, em votação recente, a obra espírita mais importante do século. A tradução foi feita por uma equipe da própria Akes, com ilustrações (capa e miolo) de autoria de Kevin Kall.

Folha Espírita deseja aos irmãos da Akes constante êxito em suas abençoadas tarefas de expansão e divulgação do movimento espírita.

Para maiores informações, consulte a Akes: P.º Box 26336, Philadelphia; Phone: (215) 3294010; <http://www.allan-kardec.org>

PRÊMIOS PARA CRIANÇAS DO LAR DO ALVORECER



No mês de junho de 2000 a revista *Set* de cinema e vídeo realizou um concurso sobre o longa-metragem infantil *Stuart Little*, exibido nos cinemas. Este concurso consistia em pintar um desenho do filme, que vinha junto com a revista. Foram premiados os 100 (cem) melhores desenhos de todo o país, entre estes sete crianças da Creche Lar do Alvorecer (evangelização de sábado) ganharam, recebendo cada deles brindes da revista. Foram mais de 2.000 desenhos. Os ganhadores da Creche foram: Carlos Eduardo Cardoso, Belith Evaristo Martins, Carla Diniz, Anderson Pereira Ramos, Antonia Braga David, Daiane Souza Lopes e William Ricardo dos Santos.

III JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

I ENCONTRO REGIONAL SUL-SUDESTE DA AME-BRASIL
07 A 10 DE SETEMBRO DE 2000
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA - SANTOS
Rua Oswaldo Cruz, 269 - Santos - SP

PALESTRAS

Histórico e Evolução da Mediunidade, Uma Visão Antropológica - Espiritualidade e Ciência - Fisiologia Transdimensional Perspectivas para a Medicina no Século XXI - Educação para a Saúde - A Regressão de Memória e seus Fundamentos - Obsessão na Infância - Razões Científicas Contra o Aborto

SEMINÁRIOS

Violência, Crime e Psicopatologia - Energia e Vivência Sexual - As Diversas Faces da Depressão e da Ansiedade - Entendendo os Fenômenos Espirituais a partir das leis da Física Abordagem Qualitativa do Método Científico

PAINÉIS

Dependência Química - Valorização da Vida - A Terapia da Reencarnação - Terapia Familiar Sistêmica e Visão Espírita

ORADORES

Sérgio Felipe de Oliveira - Nubor Fature - Marlene Nobre - Roberto Lúcio V. de Souza - Irvênia Di Santis Prada - Dora Incontri - Alvaro Vannucci - Marco Antonio Palmieri - Ricardo Sallum - Fernando Guimarães - Roberto Landoli - Celta Justo - José Nilson Nunes Freire - Ricardo Di Bernardi - Laércio Furlan - Gibson Luiz Roberto - Saely Abujadi - Mário Antonio Pereira dos Santos - Márcia Fuga - Ivana Prates - Rosa da Graça

Inscrições: Até 20/08/2000 - R\$ 40,00 - De 21/08 até 7/08/2000 - R\$ 60,00
Est. Universitário: **DESC. 50%** - Pagamento em 2X

Informações e Incrições pelo tel. (0__11) 5385.1703

HÁ 73 ANOS, NO INÍCIO DA MEDIUNIDADE

CHICO XAVIER FALOU COM O ESPÍRITO DA RAINHA ISABEL

VALORIZAÇÃO

A discrição é uma característica do médium consciente visto que tal atitude improdutiva ou mesmo as falsas expectativas. Nesse aspecto, Chico Xavier também funciona como exemplo já que, ao longo de toda sua jornada no campo da mediunidade, soube recolher apenas em sua memória fatos que somente no devido tempo trouxe a público. A passagem que reproduzimos a seguir, pela beleza que se reveste, confirma isso, servindo-nos de lição.

“Tinha eu dezessete anos, em 1927, quando na noite de 8 de julho do referido ano, em uma reunião de preces, escutei, através de uma senhora presente D. Carmem Penna Perácio, já falecida, a recomendação de um Amigo Espiritual, aconselhando-me a tomar papel e lápis, a fim de escrever mediunicamente.

Eu não possuía conhecimento algum do assunto em que estava entrando, mesmo porque ali comparecia acompanhando uma irmã doente que recorria aos passes curativos daquele círculo íntimo, formado por pessoas dignas e humildes, todas elas de meu conhecimento pessoal.

Do ponto de vista espiritual, apesar de ser muito jovem, era fervoroso católico que se confessava e recebia a Sagrada Comunhão desde 1917, aos dez anos de idade. Ignorando se me achava transgredindo algum preceito da Igreja, que eu considerava minha mãe espiritual, tomei o lápis que um amigo me estendera com algumas folhas de papel em branco e meu braço, qual se estivesse desligado de meu braço, qual se estivesse desligado de meu corpo, passou a escrever, sob os meus olhos cerrados, certa mensagem que nos exortava a trabalhar, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A mensagem era constituída de dezessete páginas e veio assinada por um mensageiro que se declarava “Um Amigo Espiritual”, o qual somente conheceria depois. Nenhuma das pessoas presentes se interessou em conservar o comunicado, inclusive

eu mesmo, pois nenhum de nós, os companheiros que formavam o círculo de orações, poderia prever que a tarefa de escrever mediunicamente se desdobraria para mim, através de vários decênios.

No dia seguinte, após a missa da manhã, procurei o Padre Sebastião Scarzelli, que era meu confessor e protetor, e contei-lhe o sucedido, pedindo-lhe me aconselhasse quanto ao que me caberia fazer. Ele era um padre moço, creio que de origem italiana. O querido sacerdote, que muitas vezes fora o meu apoio nas dificuldades psicológicas e mediúnicas, que eu periodicamente atravessava, me falou com bondade que ele mesmo nunca lera livros espíritas, mas, se eu me sentia bem no círculo de preces a que comparecera, seria justo buscar a paz que me faltava, já que o nome de Jesus presidia aquele grupo de pessoas honestas e ainda me afirmou que eu poderia freqüentá-lo, mas lembrando a minha devoção a Nossa Senhora, pois ele acreditava que a nossa Mãe Santíssima intercederia em meu benefício em qualquer circunstância.

Depois desse entendimento, não mais vi o Padre Scarzelli, que fora removido para a cidade de Joinville, no Estado de Santa Catarina, onde faleceu, há poucos anos, na condição de Monsenhor e onde se pode ver a obra imensa de benemerência que realizou em favor da comunidade. Sem a presença daquele apóstolo do Bem, dediquei-me ao grupo espírita, com a mesma fé com a qual comparecia às atividades católicas.

Tudo seguia em ordem, quando na noite de 10 de julho referido, dois dias depois de haver recebido a primeira mensagem, quando eu fazia as orações da noite, vi o meu quarto pobre se iluminar, de repente. As paredes refletiam a luz de um prateado lilás. Eu estava de joelhos, conforme os meus hábitos católicos, e descerrei os olhos, tentando ver o que se passava. Vi, então, perto de mim uma senhora de admirável presença, que irradiava a luz que se espraiava pelo quarto. Tentei levantar-me para demonstrar-lhe respeito e cortesia, mas não consegui permanecer de pé e dobrei, involuntariamente, os joelhos diante dela.

A dama iluminada fitou um imagem de Nossa Senhora do Pilar que eu mantinha em meu quarto e, em seguida, falou em castelhano que eu compre-

endi, embora sabendo que eu ignorava o idioma, em que ela facilmente se expressava:

– Francisco – disse-me pausadamente – em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, venho solicitar o seu auxílio em favor dos pobres, nossos irmãos.

– A emoção me possuía a alma toda, mas pude perguntar-lhe, embora as lágrimas que me cobriam o rosto:

– Senhora, quem souis vós?

– Você não se lembra agora de mim, no entanto eu sou Isabel de Aragão.

Eu não conhecia senhora alguma que tivesse este nome e estranhei o que ela dizia, entretanto uma força interior me continha e calei qualquer comentário, em tomo de minha ignorância. Mas o diálogo estava iniciando e indaguei:

– Senhora, sou pobre e nada tenho para dar. Que auxílio poderei prestar aos mais pobres do que eu mesmo?

Ela disse: – Você nos auxiliará a repartir pães com os necessitados.

Clamei com pesar: – Senhora, quase sempre não tenho pão para mim. Como poderei repartir pães com os outros?...

A dama sorriu e me esclareceu: – “Chegará o tempo em que você disporá de recursos. Você vai escrever para as nossas gentes peninsulares e, trabalhando por Jesus, não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que você produzir, mas vamos providenciar para que os Mensageiros do Bem lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na Bondade do Senhor.”

Em seguida a estas palavras, que anotei em 1927, a dama se afastou deixando o meu quarto em pleno escuro. Chorei sob emoção para mim inexplicável até o amanhecer do dia imediato. Não tinha mais o Padre Scarzelli para consultar e notei que os meus novos companheiros não poderiam me auxiliar, porque eu não sabia o que vinha a ser a expressão “gentes peninsulares” ouvida por mim: quanto a estas duas palavras, nenhum deles conseguiu fornecer qualquer explicação.

Sentindo-me a sós com a lembrança da inesquecível visão, passei a orar, todas as noites, pedindo a Nossa Senhora para que alguém me socorresse com

as informações que eu julgava precisas.

Duas semanas após a ocorrência, estando eu nas preces da noite, apareceu-me um senhor vestido em roupa branca que, por intuição, notei tratar-se de um sacerdote. Saudei-o com muito respeito e ele me respondeu com bondade, explicando-se:

– “Irmão Francisco, fui no século XIV um dos confessores da Rainha Santa, D. Isabel de Aragão, que se fez esposa do Rei de Portugal, D. Dinis. Ela desenvolveu elevadas iniciativas de beneficência e instrução nos dois ramos que formam a Península, conhecida na Europa, e voltou ao Mundo Espiritual em 4 de julho de 1336. Desde então, ela protege todas as obras de caridade e educação na Espanha e Portugal. Foi ela que o visitou, há alguns dias, nas preces da noite, e prometeu-lhe assistência. Ela me recomenda dizer-lhe que não lhe faltará recursos para a distribuição de pães aos necessitados. Meu nome em 1336 era Fernão Mendes. Confiemos em Jesus e trabalhem na sementeira do Bem.

Eu não tive garganta livre para falar. O padre se retirou e, sentindo a premência do que desejava a nobre senhora, que eu não sabia ter sido, na Terra, tão amada e tão ilustre Rainha.

No primeiro sábado que se seguiu às ocorrências que descrevo, fui com minha irmã Luíza (atualmente desencarnada) até uma ponte muito pobre, até hoje existente e reformada, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas, onde nasci, conduzindo um pequeno cesto com oito pães. Ali estavam refugiados alguns indigentes: parti os pães, a fim de que cada um tivesse um pedaço, e assim fui iniciado o nosso serviço de assistência que perdura até hoje. Em Pedro Leopoldo, com alguns companheiros, fiz a distribuição de pães, de 1927 a 1958. Em janeiro de 1959, mudei-me para esta cidade de Uberaba, aqui chegando no dia 5 de janeiro de 1959. Junto a grupo de amigos que já nos esperava, promovemos a distribuição de pães numa vila da periferia uberabense. Essa distribuição semanal, aos sábados, permanece ativa até hoje. Moramos numa casa vizinha de três núcleos de favelados e a nossa distribuição de pães, atualmente, se eleva ao número de 1500, divididos entre os necessitados das três favelas a que me referi.”

- BACCELLI, Carlos A. *O EVANGELHO DE CHICO XAVIER*. 1ª ed. Didier.

JÁ TEMOS O MAPA DO SER HUMANO

Marlene Nobre

Genoma é a coleção de genes que contém as instruções capazes de produzir um ser humano. Ele está contido no núcleo da cada célula, organizado em 23 pares de cromossomos. Cada cromossomo carrega milhares de genes, estes, por sua vez, são formados por moléculas de DNA ou ADN, ácido desoxirribonucleico, nas quais se encontram as instruções hereditárias específicas.

O código dessas instruções é formado por quatro letras químicas, isto é, bases nitrogenadas conhecidas pelos biólogos como A, T, C e G. Essas bases formam seqüências específicas em cada gene, um erro ou mudança, em qualquer delas, pode ocasionar doença. Isso nos permitirá conhecer melhor as doenças e os meios de curá-las.

O mapeamento do genoma humano entreabre, assim, avanços científicos enormes, mas indica também um trabalho colossal à frente. O fato é que “apenas definimos o tamanho do palheiro no qual precisamos procurar a agulha”, afirmou Ricardo Brentani, presidente do Hospital do Câncer de São Paulo (OESP, 27/6/2000). E

reforçou: “Para identificar todos os genes contidos nesse material levaremos ao menos cinco anos e mais um século para conhecer as funções de cada gene e a estrutura de cada proteína que codificam”.

Sem dúvida, o que já se anuncia agora, a decifração da seqüência do DNA de todos os genes que compõem o genoma humano, abre caminho para novos diagnósticos e tratamentos, revolucionando a medicina do próximo século

Com base nesses dados, os cientistas poderão intervir nos genes causadores do câncer de mama, por exemplo, impedindo que a doença se desenvolva; ou evitar que os infartos cardíacos ocorram, através do tratamento das crianças que revelarem propensão para tal.

Provavelmente, nos próximos cinco anos, a partir de amostras de DNA, saberemos tudo sobre os genes causadores de todas as doenças hereditárias, permitindo seu diagnóstico definitivo. Em dez anos, novas drogas serão descobertas para tratar doenças humanas, baseadas no conhecimento exato dos fundamentos das moléculas e das estruturas das proteínas alteradas, aca-

bando, definitivamente, com as doenças incuráveis de hoje. Em 50 anos, saberemos quais os elementos que determinam o envelhecimento humano e a morte, com possibilidade de retardar o seu surgimento.

Por tudo isso, a presente descoberta está sendo comparada às maiores conquistas da humanidade, tais como a invenção da roda, a descoberta da América, em 1492, a chegada do homem à Lua, em 1969.

A visão espírita

Não há dúvida de que estamos entrando em uma nova era para a humanidade. O anúncio dessas conquistas recentes da biologia molecular indicam que a existência humana será mais longa, na crosta do Planeta, e as doenças serão vencidas e controladas, com muito mais facilidade e segurança, dentro de algumas décadas.

É natural que seja assim, uma vez que o Criador destinou o ser humano à felicidade. O progresso do Espírito engendrará, naturalmente, igual avanço à extraordinária vestimenta corpórea, que lhe permite, através

da feira das encarnações, o aprendizado necessário.

Estamos chegando à maturidade dos tempos, como bem o definiu Allan Kardec, em que os seres humanos atigem, globalmente, uma fase do progresso, com muitas conquistas já acumuladas, principalmente no campo da ciência e tecnologia.

A única preocupação é saber-mos se as criaturas humanas viverão o suficiente para usufruir de tão extraordinários avanços, uma vez que o progresso do sentimento não se verificou na mesma intensidade que o científico. A maturidade dos tempos veio na esteira do desenvolvimento racional, com isso, não conseguimos ainda afastar de nosso Planeta o perigo e o horror das guerras, mantendo os mesmos relacionamentos tribais, repetidos há milênios.

Se conseguirmos superar a tara da guerra, conseqüentemente, a do egoísmo, teremos um progresso inimaginável pela frente. O anúncio de 26 de junho já nos permite sonhar com essa época de ouro.

Oremos ao Senhor para que isso seja uma realidade.

VÍDEOS DO MEDINESP 99

Video 15
Solenidade e Abertura: Saudação aos Congressistas - Marlene Nobre.
Estudo da Mente: Evolução Histórica e Perspectivas para o século XXI - Núbior Fature.

Video 16
a) Mesa-Redonda: Discussão sobre Morte Encefálica - Cicero Galli Coimbra e debatedores.
b) Temas Livres

Videos 17, 18 e 19
Curso: Fenomenologia Orgânica e Psicologia da Mediunidade - Sérgio Felipe de Oliveira.

Video 20
Contribuição do Espiritismo à Medicina: Mudanças e Paradigmas - Jorge Andréa, Ricardo Sallum, Fernando A. D. Lins.

Video 21
a) Repensando a Relação de Ajuda Médico-Paciente - Alberto Almeida.
b) Espaço Grupal: Abordagem Transdisciplinar dos Pacientes Crônicos - Alberto Almeida e Maria das Graças Braga.

Video 22
a) Intuição - Projecção do “Eu Divino” ou “Cristo Interno” - Américo Domingos Nunes Filho

b) A Presença do Amor na Mediunidade - Maria de La Gracia de Ender (Panamá).
c) Amor, Sentimento Curativo - Fábio Villaraga (Colômbia).

Video 23
a) A Mediunidade e o Conhecimento Espírita em Prática - Kátia Marabuco.
b) Terapia Desobsessiva - Edwin Bravo (Guatemala).

Video 24 - Painel: Estudo da Depressão
a) Núcleos de Potenciação - Jorge Andréa.
b) Repercussões Clínicas e Contribuições da Terapêutica - Jaider Rodrigues.
c) Atendimento Fraternal aos Deprimidos - Izaias Claro.

Video 37
Curso: Algumas Ideias da Física Contemporânea - Ney Prieto Peres, Marlene Nobre, Sérgio Felipe de Oliveira e Elcio Abdalla.

Video 47
Seminário: Estudo do Duplo Etérico e seu Papel nas Terapias Energéticas - Ricardo Di Bernardi.

Video 48
Seminário: A Obsessão e suas Máscaras - Marlene Nobre.

Pedidos e Informações:

Associação Médico-Espírita do Brasil
Av. Pedro Severino Jr., 169 - Jabaquara - São Paulo - 04310-060 - SP
Tel.: (0xx11) 5585-1703

CONDIÇÃO HUMANA

Os cientistas da Celera, presidida por Craig Venter, já mapearam 98% do genoma e descobriram a exata seqüência dos 3,1 bilhões de bases do DNA humano. Essas informações estão disponíveis ao público, mas o acesso às interpretações somente é permitido aos assinantes, geralmente grandes empresas farmacêuticas, como Pfizer e Upjohn, que pagam US\$ 5 milhões e US\$ 15 milhões por assinatura. A Celera tem sofrido muitas críticas de vários cientistas, entre eles, Walter Gilbert, Nobel de Química de 1980.

O Projeto Genoma Humano (PGH) é um consórcio público, que reúne cientistas de seis países, entre eles os EUA e o Reino Unido, e tem como responsável Francis Collins. Segundo anúncio, o PGH conseguiu mapear 97% do genoma, mas só decifrou 85% da seqüência do DNA, sendo que 90% desse trabalho foi feito nos últimos 15 meses, pressionados pelo extraordinário ritmo da Celera, que ameaçava anunciar o término do trabalho antes deles.

Embora o clima pacífico demonstrado pelos dirigentes das duas grandes instituições científicas, na cerimônia de Washington, há muitas discordâncias, entre eles, sobre os métodos e condutas utilizados.

Como vemos, é a velha “disputa” entre os seres humanos, não importa sejam lavradores ou cientistas.

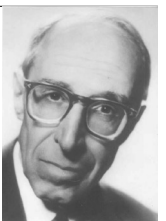
Para nós, fica também uma sensação estranha, quando sabemos que laboratórios farmacêuticos empregam milhões de dólares para ter acesso às informações, porque pensamos sempre em quem vai pagar, efetivamente, essa conta. Como ficam os países pobres? A ciranda da discriminação perpetua-se, com a saúde precária em tantos países como o nosso, onde muitos dos nossos irmãos não usufruem nem mesmo os benefícios das medidas sanitárias mais elementares.

Além disso, desdobram-se os problemas bioéticos – o aumento do número de abortos por conta da decifração dos genes prejudiciais à boa saúde; a “produção” de organismos “montados” em laboratório; a discriminação das companhias de seguro, das empresas, na escolha de clientes e funcionários, etc.

“Temos de garantir que essa poderosa informação não seja usada para que o homem se torne seu próprio criador ou invada a privacidade alheia”, disse Tony Blair, no mesmo tom que Bill Clinton. Mas estaríamos mesmo salvaguardados pela lei?

V CONGRESSO PIETRO UBALDI / 2000

Este Congresso é imperdível!



Luará: Centro de Cultura e Convenções de Goiânia (GO).

Data: 18 (aniversário de Pietro Ubaldi), 19 e 20 de Agosto.

Informações: Tel.: (62) 218-3364 – Telefax: (62) 284-8100.

Temas: Cristo - a Luz do mundo - A verdadeira civilização: Rumo ao Novo Milênio - Sistema - desmoronamento e reconstrução do Universo - Pietro Ubaldi nas fronteiras do conhecimento - A busca do ser - O futuro da humanidade - Princípios de uma nova ética - Conhecer Pietro Ubaldi - A evolução da Mediunidade - A função da dor e da evolução do amor - A pedagogia de Pietro Ubaldi . Os fundamentos básicos da obra de Pietro Ubaldi.

Leia e divulgue a Obra de Pietro Ubaldi Instituto Pietro Ubaldi: Telefax: (24) 722-2266.

Em seqüência às perguntas que fizemos ao professor Normando Celso Fernandes, pedimos a ele que falasse sobre sua amizade de muitas décadas com o professor Mario Schenberg, seu mestre e colega no Instituto de Física da USP. Eis o seu relato:

AS IDÉIAS DE MÁRIO SCHENBERG

Em seqüência às perguntas dirigidas a nós, vamos falar de nossa convivência, por mais de três décadas com o prof. Mário Schenberg, nosso físico teórico maior. Tecemos, aqui, apenas alguns comentários sobre esse convívio. De um modo geral, conversávamos muito, pois era do temperamento de Mário Schenberg manter contacto permanente, especialmente com a juventude e seus assistentes e colaboradores.

Por um lado, havia o contacto de pesquisa e, de outro, o de ser humano. Grande, como ele era, sempre se interessava por problemas, dificuldades e mesmo curiosidades, o que acabava se consolidando, realmente, numa amizade sólida.

Com o professor Mário, em geral de madrugada, mantínhamos algumas conversas realmente proveitosas. Geralmente, quando ele tinha dúvidas ou se sentia só, ligava para nossa casa e então nos encaminhávamos ao seu apartamento na rua São Vicente de Paula, onde não havia horário nem para chegar nem para ir embora.

Certa ocasião, conversávamos sobre a infância dele em Recife e Olinda. Ele nos dizia, então, que, quando menino gostava, de ficar pensando, junto ao mar, passeando nas margens do rio Capiberibe, próximo à sua casa. Isso também se repetiu no Rio de Janeiro e Niterói, quando ele ia à praia nos finais de tarde. O mar exercia sobre ele um fascínio muito grande, fascínio esse que sentiu durante a vida inteira.

O primeiro contato que teve com a Física e a Matemática, segundo seu próprio relato, foi aos 8 anos, quando o pai lhe deu um livro de Geometria e descobriu que tudo que estava ao seu redor, como as conchas que costumava pegar, o mar, que, para ele, significava o infinito, além de outros objetos, também eram formas geométricas e pas-

síveis de serem descritas por fórmulas matemáticas, mesmo que ele não as soubesse, no momento.

E há um aspecto interessante. Em 1986, eu, por um motivo profissional, estive na capital de Pernambuco, ele me pediu, então, para fotografar um dos recifes, situado numa praia, logo depois que se passa Olinda, pois, apesar de transcorrido tanto tempo, ele não havia voltado à Olinda e, em sonho, costumava identificar-se muito com esse recife. Por quê? Porque para ele o mar realmente não era aquela água visível. Desde jovem, interessava-se sempre por aquele mar interior, aquele mar de pedras de lavas que constituía o solo onde os continentes, ao flutuarem, repousavam.

Influência de Newton

Schenberg sempre teve a convicção de que a vida, como é natural, nós vamos voltar mais tarde a falar sobre isso, originou-se do mar. E que aquele mar interior, não visível, era extremamente misterioso. Em um trabalho que pretendemos transformar em livro, que se intitula *A Origem do Universo e os Fundamentos da Física Teórica e da Matemática*, vamos

encontrar muito de Mário Schenberg, muito do nosso amigo David Bohm e de outros como César Lattes, Leite Lopes, para não citarmos os demais físicos estrangeiros. E temos a nossa contribuição pessoal, da nossa visão dos fundamentos da Mecânica Quântica, da Teoria da Realidade, da Matemática depois do teorema de Gödel, da introdução do infinito e do modelo final para o Universo.

Nele vamos ver a maneira como Schenberg descobriu o espaço. O tempo não entrava nessas cogitações. Ele passava horas inteiras olhando o mar, a praia vazia e os rochedos.

Agora, nessa solidão, podemos compará-lo a Isaac Newton.

Aliás, foi na praia mesmo, estudando sozinho um livro de geometria, que ele descobriu por conta própria a obra de Newton com quem se identificou perfeitamente. Aliás, até o dia do seu desaparecimento, ele se entusiasmava muito e sempre dizia que Newton tinha sido a maior influência que havia recebido em sua vida. A própria atitude contestatória religiosa de Newton influenciou-o. É interessante essa identificação dele com Newton.

Certa ocasião eu perguntei: "Professor, eu entendo bem essa ênfase colocada nas simetrias em Física. O senhor acha que o seu fascínio pela geometria e o seu relacionamento com as figuras, a simetria, as formas e a própria natureza, iniciado na infância e adolescência, acabou se prolongando a vida toda e motivou seu gosto pelas artes plásticas?" A resposta foi óbvia: "Não se pode separar uma coisa da outra. A nossa personalidade vai sendo formada, a nossa sensibilidade vai sendo apurada, tudo a partir da infância".

Talvez seja por isso que ele sempre foi apaixonado pela fotografia. Quando queria gravar situações e imagens, fotografava para ver a simetria. Ele costumava dizer que ao ver essas simetrias, esses contrastes de luz e sombra, muitas vezes ocorriam-lhe idéias científicas. Ai, a gente percebe uma mistura de atividades e o foco das atenções do cientista se desloca, o que faz passá-lo para outro campo.

Às vezes, o professor Schenberg voltava para rever as fotos, mas só alguns meses depois: outras vezes não as revia nunca. Em alguns casos, a mente funciona por analogia, e a verdade é que ele dizia que sempre ocorre um embaralhamento de idéias muito distintas.

Quando ele olhava o mar, por exemplo, procurava saber onde o mar acabava, para ver o infinito. Mas o infinito também não se sabe do que. Mas também vendo os rochedos, o grande mar de pedras, havia de novo uma identificação. E essa sempre foi uma idéia muito forte para ele.

Devido a essa fixação pelo mar, ele habitualmente sorria e achava que haveria uma teoria psicanalítica para encontrar alguma explicação. Mas ele nunca deu muita importância para isso. O que sempre lhe importou, era a sensação intensa

que sentia.

Outros lugares com os quais sempre ficou muito impressionado eram as cavernas. Em todos os países que visitou, sempre procurou regiões cavernosas, pesquisando o mistério dessas formações. Procurava também construções.

Na França, visitou várias cate-drais. Algumas não diziam nada, enquanto que em outras a situação se modificava. Ele sempre achava que havia um fundo de verdade em antigas lendas e afirmações medievais. Parecia que os antigos conheciam melhor a arte de construções dos templos. Ele também não era o único, nem o primeiro a olhar para esses fatos. Ele costumava citar muito o amigo dele, Pablo Neruda, que também sentia essas sensações energéticas. E a gente vê isso nos livros de Neruda, com uma força telúrica tremenda.

Na Europa, é claro que os Druidas sabiam achar bem melhor os tais locais provavelmente com campo magnético mais intenso, mas isso são conjecturas.

Deus e a origem da vida

Certa ocasião, eu fiz uma pergunta direta: "Professor, o senhor acredita numa explicação totalmente materialista sobre a



ou pleno. O cheio está sempre ligado às nossas impressões sensoriais. O vazio é muito mais profundo, é outra coisa. Veja, mais tarde, quando eu estava em Nova Iorque, fui a uma livraria para comprar um livro de matemática e achei, por acaso, um livrinho que se chamava *Escrita Chinesa sobre a arte da pintura*.

O autor foi, talvez, quem melhor captou a arte chinesa. Não era um livro sobre história da arte mas uma coletânea de artigos chineses sobre a arte.

Depois de ler esse livro, tive o maior envolvimento com o vazio, especialmente em arte. É claro que eu já tinha um grande envolvimento em Física com o Vácuo Quântico. É curioso ver como demorou para o ocidente se enfronhar nessa questão.

Agora, a Ciência vê o vazio como essência de tudo e pensar que ele sempre foi rejeitado, até pelo gregos. Só os atomistas o entendiam. É verdade que até Einstein, a Ciência se baseava no éter."

Bom, nesse ponto fiz uma pequena intervenção, que pode ser resumida assim: "Até perce-

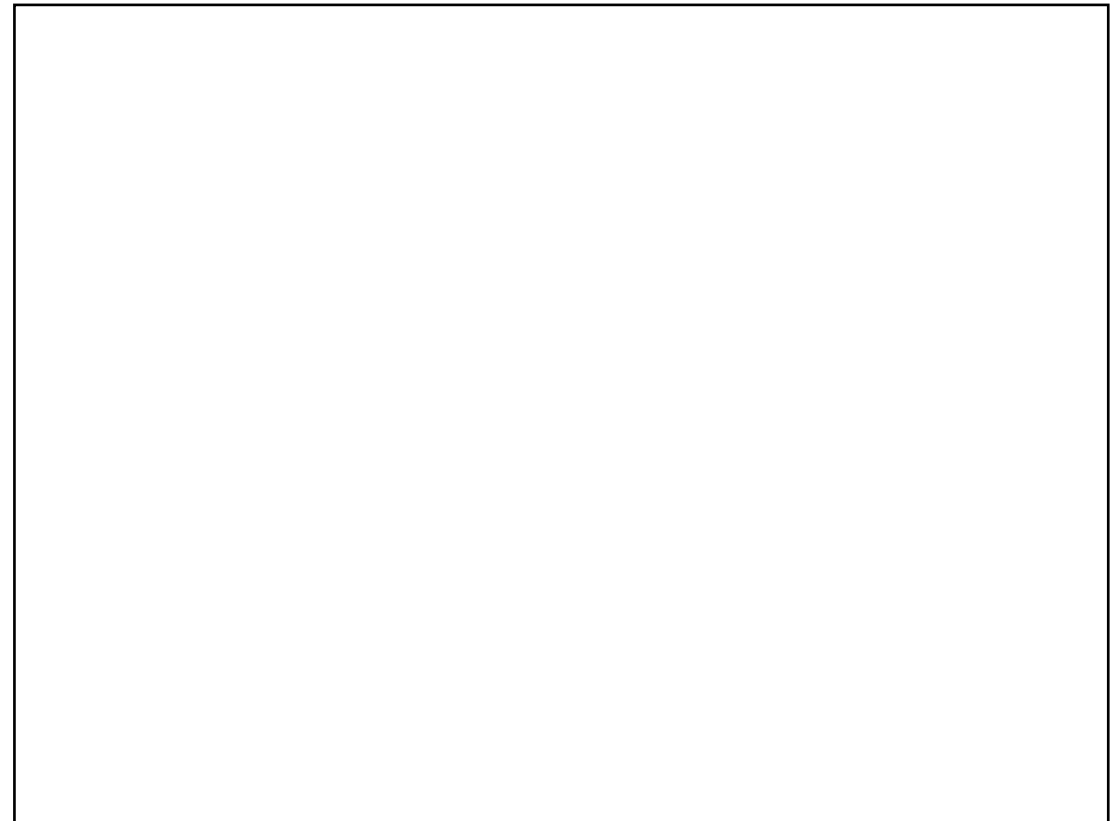
velho, exaurido. Não sinto uma vibração como nos outros.

Agora, voltando ao assunto anterior, o que me parece é que vazio é qualitativo enquanto nada é quantitativo. Algo pode estar vazio e não conter nada mas mantém toda sua potencialidade.

No Tao, dada a sua imensidão, o vazio pode conter tudo o que é sensível e muito mais, sem que haja limite. O nada é apenas uma contingência. Alguns filósofos de tradição ocidental não levaram isso em conta, claramente. o Sartre, por exemplo. Quem mais se aproximou da concepção do vazio foi Jung. Aliás, é interessante lembrar como me aproximei bastante das idéias de Jung. Em 1940 e 1941 eu conheci o professor Wolfgang Pauli na Suíça e mais tarde, eu o vi nos EUA.

Jung

"Caminhávamos e conversávamos muito, durante passeios. Ele havia convivido com Jung e até tiveram estreita colaboração de trabalho. Tive oportunidade de expressar minhas idéias e fiquei muito contente ao ver que elas afinavam com o modo de pensar dos dois. Foram encontros muito proveitosos, pois Pauli era de uma cultura imensa e mostrava um grande interesse pelos problemas fundamentais do homem.



origem da vida?

Ele estava bem na época. Era o começo dos anos 80 e respondeu: "Uma tentativa de explicação é viável. Por outro lado, saber a verdadeira origem é para mim o problema mais difícil da Ciência e da Filosofia e qualquer resposta seria dúbida. Se eu respondo afirmativamente, nego, no sentido ocidental, a existência de Deus.

Quando digo no sentido ocidental refiro-me à forma terminativa com a qual a palavra de Deus é colocada. Esse não é o meu modo de ver as coisas, não é o que me agrada, pois prefiro ver Deus ou a natureza como os orientais. Antes, quando eu era jovem, eu via o problema de Deus de outra maneira, mas o próprio método dialético me fez vê-lo de outro modo. A dialética é dinâmica, não pára, evolui sempre. Agora, é curioso, você sabe qual foi o primeiro livro com tendências socializantes que eu li? Foi a Bíblia." Nesse ponto Mario Schenberg sorria.

No livro do Eclesiastes tem uma pregação socialista. Esse livro talvez seja o mais interessante da Bíblia. Veja bem, o pregador do Eclesiastes além de ser o que os conservadores chamariam de subversivo, foi de alta clareza ao expor grandes concepções orientais. De fato, é notável a distinção bem no espírito Taoísta entre o pleno e o vazio. Para mim, que sempre fui fascinado pelo vazio, é talvez uma das mais claras colocações que encontramos no Eclesiastes. Eu não conheço bem a história da Bíblia mas acho estranha a inserção desse livro, pois tem muita influência do extremo oriente.

Quando eu era jovem, não conhecia nem a Filosofia, nem as religiões do extremo oriente mas, intuitivamente, o vazio me dizia muito mais que o cheio

berem que não podiam medir o éter, pois acho que ele não é passível de detecção. Foi por esse motivo que fiz a pergunta sobre o espaço. Por outro lado, se ele (o éter) existe e é tão tênue, por uma razão óbvia a ele se deve aplicar a teoria quântica. Parece-me que os cientistas substituíram o vazio pelo éter, mas é bom que se entenda que estou falando cientificamente. Entendo o sentido que o senhor se refere ao vazio mas também acho que, no fundo, tudo acaba se mesclando. É claro que, para cada situação, existe um vazio no plano físico, no existencial, no místico. Sempre haverá um desejo de ir mais além. Quem pára na metade do caminho, para mim, é o Krishnamurti e, isso é espantoso. Eu acho que poderemos percorrer o vazio de modo interminável sem chegar ao nada, o senhor não acha?"

A resposta de Schenberg: "O Krishnamurti é, para mim, algo difuso: às vezes eu penso se ele não faz um jogo de palavras, mas ele é muito sério. Talvez, o estado que ele menciona não seja descritivo em palavras. O próprio Budismo Tantra admite isso. Aliás, o Tao já afirma, que quem sabe não fala e quem fala não sabe e quanto à extinção do tempo, ela é bastante relativa, numa sociedade ocidental. Acho muito difícil essa idéia ser entendida.

Culturalmente, existem certos valores que foram eleitos há muito tempo e estão arraigados no modo ocidental de proceder.

Contudo eu acho uma idéia um tanto utópica talvez não na Índia, pois lá é diferente. Existem tradições que dificilmente serão quebradas e só por razões muito fortes elas podem exibir seus potenciais. Veja o caso do Japão, um povo altamente espiritualizado também pode tornar-se uma potência mundial. Acredito também no Brasil e especialmente na África. Já a Europa me parece um continente morto,

Ele me mostrou um livro fantástico, escrito por um alquimista chinês, que se chamava *"O Segredo da Flor de Ouro"*. Nesse livro, Jung encontrou confirmação e inspiração para muitas reflexões e trabalhos. Eu achei notável: é a exposição do que acho mais próxima do vazio. É sintético e quase não diz nada. Justamente por esse motivo nos incita a raciocinar. Lamentavelmente, esse tipo de postura me parece que deve ser adquirida desde a infância.

Quando nos desenvolvemos no mundo ocidental, já crescemos cheios de preconceitos e hábitos que carregamos pela vida toda. É difícil mudar antes de um problema surgir, já devemos estar preparados para enfrentá-lo. Nosso modo de ser já deve estar aberto para qualquer situação. Em todo caso, nunca é tarde para nos situarmos no mundo e verificar quão precipitada, às vezes, é nossa atitude. Essa revisão deve ser interna: não há manual que nos ensine." Perguntei de novo:

"Professor, eu gostaria de aprofundar um pouco mais a discussão sobre o vazio. Certa vez o senhor me disse que o professor Suzuki achava que o monge alemão Hekart havia redescoberto, por conta própria, o Budismo, ao encontrar algo em meditação que ia além de Deus. Seria um vazio infinito?"

Schenberg: "Eu acho que Deus é uma criação do homem. O próprio Chuang Tzu se refere ao vazio como algo muito grande, pois talvez ele não tivesse a noção de infinito e nem estivesse interessado nisso. Eu também não tenho uma noção exata do vazio. Intuitivamente é algo rico para mim e pode ser que seja o conceito mais rico da Ciência Moderna.

O contraste é que podemos passar de um conceito psicológico para um das Ciências Exatas. Talvez o que os usa seja a ignorância do que ele pode ser".

De Volta à Realidade

Muito Além dos Neurônios

Morte

25 anos

Folha Espírita

Editora

Publicações que enriquecem e emocionam!

LANÇAMENTO

A Ciência da Alma
De Mesmer a Kárdéc
Núbor Facure
R\$ 12,00

Educação da Alma - Roberto Brólio
R\$ 12,00

Muito Além dos Neurônios - Núbor Facure
R\$ 11,00

Morte - Uma Luz no Fim do Túnel - Hernani G. Andrade
R\$ 10,00

Pedidos: FE Editora Jornalística Ltda.
Tel: (0xx11) 5585-1977 - email: folhaespirita@sol.com.br

A VIRTUDE ESQUECIDA

No movimento espírita é facilmente observável a preocupação com a prática do bem e, de fato, o bem é aí visivelmente praticado sob a forma de trabalhos assistenciais ou atividades mediúnicas. Por vezes com grande dedicação.

É porém muito menos observável a preocupação com a humildade como se esta não fora um aspecto fundamental do bem e de sua prática.

Paulo, apóstolo. Já o compreendia muito inspiradamente, quando escreveu: "E se eu distribuir todos os meus bens para sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, e todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita". Pois para ele, entre outras características, a caridade "não se ensoberbece". (1 Cor 13: 3 e 4) Ou seja, a caridade é humilde.

Sob a inspiração análoga à de Paulo, Kardec afirma, referindo-se ao orgulho: "Esse defeito é essencialmente contrário à caridade, porque a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente: a caridade orgulhosa é um contra-senso, uma vez que esses dois sentimentos se neutralizam um ao outro." E o problema é tanto mais sério porque "o orgulho leva o homem a se dissimular os próprios defeitos" e é "móvel de quase todas as ações. Por isso Jesus se dedicou a combatê-lo como o principal obstáculo ao progresso." (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, trad. S. Gentile, IDE, Araras, SP, 1995, p. 134 e pp. 134-135)

Na prática mediúnica, o orgu-

lho é porta aberta às obsessões em geral, especialmente à fascinação. Nesta o médium, orgulhosamente, não se crê obsediado. E sendo a fascinação, por vezes, de difícil e duvidosa superação, importam, decerto, medidas preventivas.

Assim é que em comunicação espiritual de Bordéus, de 1861, Luís, reportando-se aos falsos profetas, adverte: "Todo aquele que revele um ótimo de orgulho, fugi dele como de uma lepra contagiosa, que corrompe tudo o que toca." (apud Kardec, EE, cit., p. 262). E André Luiz, em relação ao médium, recomenda: "Esquivar-se à suposição de que detém responsabilidades ou missões de avultada transcendência (...) é sempre servo, e servo do amor." (André Luiz/Waldo Vieira, Conduta Espírita, Rio, FEB, 1979, p. 27)

A deficiência de humildade, comum no movimento espírita e em movimentos cristãos em geral, se apresenta sob diversas formas, como por exemplo as do culto e apego ao poder, e da exibição de conhecimentos, ou de virtudes, esta última na referência pessoal, muitas vezes sutil, indireta, ao bem que se tenha feito ou faça.

As diretrizes evangélicas são porém muito claras.

Jesus, conforme Mateus, ensi-

nará aos discípulos: "Sabeis que os governadores das nações as dominam e os grandes as tranizam. Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo." (Mt 20: 25-27)

Em afinidade com o pensamento do Cristo, Kardec, por sua vez, lecionaria que tratar como irmão é tratar de igual para igual, e que, decorrendo da fraternidade a igualdade, defluiria a liberdade. Enquanto que, por outra parte, a fraternidade para ser perfeita requer liberdade e igualdade. E os inimigos da igualdade seriam justamente o orgulho (colocar-se acima dos outros, domínio, privilégios) e o egoísmo (tudo querer para si). (Kardec, Obras Póstumas, trad. Bezerra de Menezes, LAKE, Cambuci, São Paulo, s/d, pp. 179-180).

E esclarece: "A inteligência nem sempre é penhor de moralidade (...)

Por outro lado, a simples moralidade pode não ter capacidade. É pois necessária a união de inteligência e moralidade para haver legítima preponderância" (Kardec, OP, cit, pp. 184-185).

E especificamente quanto ao movimento espírita? A literatura espírita complementar é igualmente esclarecedora. Assim para Emmanuel não cabem "doutrinadores-chefes" ou "médiuns-titulares". Segundo ele, "não há uma só frase na Codificação

Kardeciana em que se recomende tratamento especial a esse ou aquele médium (...). Não existem desse modo médiuns maiores ou médiuns menores, favorecendo, entre nós, a constituição de prerrogativas e castas (...). Na formação cristã não sobraram privilégios para ninguém." (Francisco Cândido Xavier/Emmanuel, Seara dos Médiuns, FEB, Rio, 1961, pp. 103-104) De modo análogo André Luiz afirma taxativamente que "o Espiritismo não tem chefes humanos" (André Luiz/Waldo Vieira, Conduta Espírita, cit., p. 152).

Hermínio Miranda lembra que "o dirigente do grupo (...) é apenas um companheiro, um coordenador", com "certa dose de autoridade exercida por consenso geral (...). Liderar é coordenar esforços, não impor condições (...). Num grupo espírita, todos são de igual importância". (Hermínio Miranda, Diálogo com as Sombras, FEB, Brasília, 1976, pp. 56 e 27. Miranda, referindo-se à posição de liderança, salienta que "é necessário não esquecer nunca de que tal condição não confere a ninguém poderes ditatoriais e arbitrários sobre o grupo." (op. Cit., p. 27).

Kardec já recomendava "repudiar absolutamente quem quer que se arvore (...) como chefe do Espiritismo" e, no que diz respeito à constituição do mesmo espiritismo, esclarecia que "tudo está calculado de modo a suprimir-se qualquer autocracia ou supremacia pessoal." (Kardec, OP, cit., pp. 267 e 287)

E quanto à menção, direta ou indireta, ao bem que se tenha feito ou faça? Ainda aqui o Evangelho de Jesus e Kardec são claríssimos.

Consoante Mateus (6: 1-3), Jesus dissera: "Tomai cuidado de não fazer as vossas boas obras diante dos homens para serem vistas por eles, de outro modo não receberdes a recompensa de vosso Pai que está nos céus. (...) Não façais soar a trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados pelo homem. Eu vos digo em verdade, que receberam sua recompensa. Mas quando derdes esmola, que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita".

Kardec comenta essa passagem de modo forte: "Aquele que procura a sua glorificação na Terra pelo bem que fez, já pagou a si mesmo; Deus não lhe deve mais nada; não lhe resta a receber senão a punição do seu orgulho". (Kardec, EE, cit., p. 168)

O pior é que, como resume Kardec, "O egoísmo em origem no orgulho (...) a importância que, por orgulho, (o homem) se atribui, o torna naturalmente egoísta." (Kardec, OP, cit., grifo nosso, p. 173)

Kardec não o diz por si pró-

prio, mas com base em mensagens espirituais que recolhe em sua Codificação espírita. Assim é que Emmanuel, em mensagem de Paris, de 1861, se reporta ao egoísmo como "esse filho do orgulho". (Kardec, EE, cit., p. 150); contendo a questão 917 do livro dos Espíritos o esclarecimento espiritual, dado por Fênelon, de que "o egoísmo se funda na importância da

personalidade". E Lacordaire (Constantine, 1863) é incisivo quando pergunta: "Sem a humildade, podeis ser caridosos para com o vosso próximo?" (Kardec, EE, cit., p. 106).

Em 1863 Lacordaire asseverava que "a humildade é uma virtude bem esquecida entre vós". (apud Kardec, EE, cit., p. 106) Infelizmente tudo indica que, já no limiar do terceiro milênio, continua sendo assim. E, assim sendo, negligenciamos combater o egoísmo nada menos que em sua fonte.

E é tanto mais fácil esquecer a humildade, quanto o orgulho, na feliz expressão de Kardec, é catarata obscuradora da visão (Kardec, EE, cit., p. 106), aí incluída a visão que o orgulho pudesse ter de si mesmo.

Cláudio Souto

CHICO XAVIER – LIÇÕES INESQUECÍVEIS

O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

Weimar Muniz de Oliveira

"...O mal, para ceder terreno, compreende apenas a linguagem do verdadeiro bem; o orgulho, a fim de renunciar aos seus propósitos infelizes, não entende senão a humildade. Sem espírito fraternal é impossível quebrar o estilete do egoísmo..." são estas, dentre outras, as observações de Emmanuel.

Meditando em torno dessas expressões de Emmanuel, vêm-nos à memória as palavras de Chico que lemos, alhures, relacionada aos médiuns de todas as modalidades, que tanto precisamos nos vacinar contra a vaidade, filha diletta do egoísmo.

É como temos tido a oportunidade de dizer: as ponderações de Chico não conduzem apenas elevada acuidade doutrinária, mas carregam também, e sempre, o sentido de oportuna advertência.

Suas palavras têm peso, porque calcadas na experiência de mais de sete décadas de ser-

viço mediúnico, realizado com grande fidelidade e muito amor.

Eis a conversa que manteve com seu mentor espiritual sobre o exercício da mediunidade:

"Um dia, perguntei a Emmanuel o que aconteceria, caso a mediunidade me subisse à cabeça... Ele me disse: - Se você tem, eu não tenho vocação para vedete; você ficará com outros espíritos habituados ao palco; procurarei outro médium ou tratarei de reencarnar... Sinceramente, não consigo entender os companheiros de mediunidade que anseiam por qualquer tipo de promoção pessoal; todos eles me merecem o maior respeito, mas eu não vejo na condição de médium qualquer predicado que nos diferencie... Na história do Espiritismo, os médiuns sempre foram chamados a maior cota de sacrifício; Allan Kardec foi testado de

todas as maneiras – dinheiro, vaidade, ingratidão dos amigos, calúnias... Se com ele foi assim, conosco não poderia ser diferente, não é?! O médium que não se vê constantemente testado, deve começar a desconfiar... Médium bom é o que apanha – apanha calado e não pára de trabalhar!..."

Como arremate, torna-se de ótima oportunidade um fragmento do pensamento vigoroso de José Herculanô Pires, ao ensejo de suas palavras a respeito de Chico Xavier e sua polimorfia mediunidade, em prefácio do livro "Chico Xavier Pede Licença"3, após a apresentação de Emmanuel:

"... Desde o início do seu trabalho mediúnico até hoje, quando o seu nome é proclamado por toda parte e as maiores homenagens pública e oficiais lhe são prestadas, Chico Xavier

se conserva na posição do servidor humilde que conhece a sua condição humana e não quer, de maneira alguma, enfeitá-la com disfarces de superioridade espiritual.

Esse exemplo de conduta mediúnica e espírita não deve ser ocultado, pois a vaidade humana é mais voraz do que se imagina e tem devorado muitas vocações missionárias..."

1- Fonte Viva, nº 89, FEB, 4ª edição.

2 - O Evangelho de Chico Xavier – Carlos A. Baccelli – "Pierre-Paul Didier", 1ª edição, página 13.

3 - "Chico Xavier Pede Licença" – Herculanô Pires e Espíritos Diversos – GEEM, 1ª edição, página 15.

QUEREMOS ATENDÊ-LO

Livrarias - Centros Espíritas - Bancas - Revendedores - Feiras de Livro - Clubes de Livro - Particulares

Peça livros ou solicite o nosso catálogo contendo 2.800 títulos selecionados através da linha gratuita para pedidos 0800-34-200

UBERVAL DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS LTDA E LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER RUA MACHADO DE ASSIS, 557 – CENTRO – CEP: 38.400-112 - UBERLÂNDIA - MG - FONE: (034) 232-8787.

LIGUE PARA NÓS... QUEREMOS ATENDÊ-LO

Chegou a hora...

...de você associar-se ao maior Círculo de Literatura Espírita do País e adquirir o mais novo lançamento de

Zíbia Gasparetto e o espírito de Lucius

No Círculo, o associado é quem escolhe o livro bimestralmente numa lista de ofertas com descontos muito especiais.

Solicite grátis o informativo Notícias do Círculo com outras interessantes opções!

De R\$ 22,00 Por R\$ 14,96*



Ligue (17) 523-1554 ou escreva para a Caixa Postal, 81 CEP 15800-000 - Catanduva - SP www.candeianet.com.br E-mail: candeia@catanduva.com.br

A Petit tem novidades para você



O Livro dos Espíritos de Allan Kardec

Ao longo da História, o homem sempre buscou explicações para os fatos de sua existência; mas, com a chegada do novo milênio, a necessidade de respostas tem aumentado.

Este é um livro que fala sobre a vida e a morte, o sofrimento e a alegria, o amor e o ódio, nos dando uma idéia clara e principalmente lógica da sabedoria e justiça de Deus.

Em 4 versões: brochura, espiral, capa dura e bolso

Novamente juntos

Romance espírita de Antônio Carlos Psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Nesta emocionante narrativa, o leitor irá acompanhar a trajetória de duas almas afins que decidem compartilhar seus sonhos, alegrias e desventuras. Um romance que fala de encontros, desencontros e do afeto ressurgido entre duas criaturas que se reencontram para viver sua história de amor, agora ainda mais bela e intensa.



A aventura de Rafael

Infantil Do espírito Rosângela Psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Rafael é um príncipe valente e decide salvar a princesa Alba, que é prisioneira no castelo de um dragão. No caminho, terá de enfrentar alguns desafios. Será que ele conseguirá? Participe desta emocionante aventura!

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS

editora Uma passagem segura para o terceiro milênio! www.petit.com.br

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO: CX. POSTAL 67545 CEP 03102-970 SÃO PAULO - SP

Participe da III Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo

Informações: Tel. / Fax: (0xx11) 5585-1703

COMPLEXO DE CULPA E HARMONIA FAMILIAR

Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai pelos outros que sareis. (Tiago, 5:16)

Suely Abujadi

“Em tese todas as manifestações mórbidas se reduzem a desequilíbrios cuja causa se encontra no mundo mental.” Essa afirmativa foi expressa por Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier, no livro *A Verdade Responde*. Mas também é a tese de vários pesquisadores que buscam um novo paradigma. Eles acham que as causas das angústias e ansiedades, das doenças físicas e também dos distúrbios mais graves da personalidade encontram-se nas profundezas do mundo interior de cada um.

“A doença constitui um fantasma terrível para o ser humano”, afirma Emmanuel, “mas o número de enfermidades essencialmente orgânicas sem interferência psíquica é muito pequeno”.

Extraindo as provas experimentais conseqüentes às várias existências, que implicam em deficiências físicas ou mentais e as doenças crônicas, as moléstias que surgem durante a vida de forma inesperada têm suas raízes no coração, no sentimento. Isso implica que “qualquer desarmonia interior atacará naturalmente o organismo em sua zona vulnerável”.

Confirma Emmanuel, que “as enfermidades batizadas pela ciência médica não passam de estados vibratórios da mente em desequilíbrio”.

O cardiologista Dean Ornish, em seu livro, *Amor e Sobrevida*, explica que a falta de amor dos pais na infância afeta os processos biológicos que levam às desordens de toda sorte.

Vários estudiosos da atualidade vêm estudando a mente como o foco de desequilíbrio da alma. Quando se comete uma falta, ela se expressa no mundo psíquico através de culpas, depressões e desorganizações mentais, no corpo físico através de inúmeras doenças; e no mundo exterior, na sociedade, através de revoltas e agressividade.

Segundo Dean Ornish “se não tivermos o reforço do amor e da intimidade durante a infância, os sistemas de serotonina do nosso cérebro não se desen-

volvem”. Esse neurotransmissor está ligado ao estado de bem-estar. Em seu livro *Amor e Sobrevida*, confirma, através de várias experiências que, quando não recebemos amor, crescemos com um cérebro mais sensível às forças que nos fazem sentir deprimidos, hostis e socialmente isolados, e, com isso, nossas características biológicas e comportamentais abaladas desencadeiam as doenças.

Explica que a falta de amor dos pais na infância afeta os processos biológicos que levam a desordens de toda a sorte.

Outro fator que também está associado é o estresse ambiental, que desencadeia um sistema nervoso simpático hiperativo.

A Terapia Familiar Sistêmica busca encontrar os desequilíbrios e desarmonias na rede de relações entre os membros da família e do grupo, se estendendo para fora, no mundo escolar, social e avalia, quando há problema, a forma de comunicação expressa ou a estrutura das relações, e de forma ampla procura definir os limites, a rigidez ou flexibilidade, as alianças, os conflitos, os desvios, as triangulações, etc. Isso implica em observar, no aqui e agora, isto é, na existência atual, a qualidade das relações entre pessoas, principalmente as inimizades de vidas passadas, que resolvemos assumir em forma de compromissos espirituais.

Segundo André Luiz, raro triunfador por continuar ligados ao pretérito de erros e manter a personalidade deformada. E isso se deve por não observar a oportunidade reencarnatória como possibilidades divinas do presente, complicando muitas vezes o futuro. Ao interpretarmos as dificuldades como punições, acabamos não valorizando os obstáculos como oportunidade de reconstrução.

No livro *O Espírito da Verdade*, André Luiz nos ensina que “Deus é Equidade Soberana, não castiga e não perdoa, mas o ser consciente profere para si as sentenças de absolvição ou culpa ante as Leis Divinas”.

Segundo Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*, o sentimento de culpa aparece quando

fugimos do dever, originando o remorso, com múltiplas manifestações, desequilibrando os tecidos sutis da alma. O arrependimento fortalecido pelos reflexos de lembranças amargas, registradas na memória de nossas células, transforma-se num abscesso mental que precisará ser drenado através da renovação dos pensamentos.

O reajustamento se processará através do trabalho incessante no bem e da oração. “Cair em culpa demanda, por isso mesmo, humildade”, diz o mentor espiritual.

O processo de culpa se desfaz quando assumimos nossa vida com responsabilidade, por isso, Jesus, “Sábio Médico, nos aconselhou a reconciliação com os nossos adversários, enquanto nos achamos a caminho com eles, ...” A felicidade será alcançada quando buscarmos o amor puro e o perdão sem limites.

Como cardiologista, Dean costuma fazer perguntas para os pacientes: Com quem você compartilha seus sentimentos? O que isso tem a ver com o coração? Compartilhar, explica, é fundamental e o mais importante não é o que se recebe, mas o que se dá. “Quando a pessoa começa a ser verdadeira com os próprios sentimentos, as coisas acontecem na fisiologia do seu corpo, que ajudam a cura”. Isto é fundamental para dissolver o complexo de culpa.

Complementa que tomar um comprimido para evitar a realidade e isentar-se da responsabilidade é improdutivo para o crescimento e desenvolvimento de qualquer ser humano. Associa a solidão, o isolamento, a depressão e a raiva à morte prematura e também a quase todas as doenças. Ensina a procurar o amor e a união. A compaixão é a essência do processo de cura. Explica que as pessoas têm a necessidade de conexão, carinho e atenção, portanto a interação do grupo é mais importante do que qualquer tratamento. Isso também se dá no núcleo familiar.

Quando ouvimos um pai dizer à filha, que vai mal na escola: “Você é uma infeliz”, ou a mãe separada dizer à filha, também indo mal na escola, “Você é relaxada, não se cuida, não toma

banho, não estuda e ainda tem um pai que não gosta de você” evidencia a falta de compaixão, de união e de afeto verdadeiro. A ansiedade dos pais que têm uma expectativa sobre o filho, acaba gerando situações em que os cuidados reais não são administrados, e o filho passa a não ser valorizado como espírito em evolução, e passa a não cuidar bem de si.

Para o cardiologista “a nossa biologia exige a afiliação”, pertencer a algum lugar. A família constitui-se pela agregação de seres na intimidade doméstica. A manutenção processa-se pela união e carinho entre todos.

Quando um filho quer sair de casa, alguma situação foi criada para que ele não se sentisse inserido no ambiente doméstico. Quando um dos cônjuges não suporta o outro e larga os compromissos do lar, a falta de união é revelada pela falta de defesa para que nada contaminasse aquela relação. Os deslizos geram culpas e a necessidade de reparação se torna essencial para o alívio; e a reintegração ocorre quando os bons sentimentos são restabelecidos entre todos os membros.

Assim, Emmanuel propõe a renovação mental, a meditação no Evangelho de Jesus, e a oração de uns pelos outros. A oração possibilitaria a união das mentes através de uma conversação silenciosa pelo “sem fio” do pensamento, possibilitando a intercessão espiritual, mesmo que não se tenha o registro imediato na consciência. “Deus atende igualmente à criação por intermédio das criaturas!”

Jesus, o sábio médico de todos os tempos, “aconselhou a aproximação recíproca e a assistência mútua como remédios salutareis”, explica Emmanuel.

Aceitemos os conselhos de Tiago, diz o mentor, que nos oferece a cura através do reajustamento íntimo, ao confessarmos nossas próprias culpas diante do ofendido, porque lançando fora detritos psíquicos, aliviaremos o nosso mundo interno e com propostas positivas de renovação caminharemos rumo à elevação.

(A Dra. Suely Abujadi estará na Jornada 2000 da AME- SP, falando sobre o tema Terapia Familiar Sistêmica e Doutrina Espírita.)

ACADEMIA DA ALMA

ONDE ESTÁ AGORA A CRIANÇA

Geraldo J. C. Galrão

Pelo noticiário, veio a público que uma senhora de 51 anos de idade e sua auxiliar, de 24 anos, foram presas por prática de abortos numa sala comercial. Em seu depoimento, a senhora contou que aprendeu a “Arte” com o médico (citando o nome completo) de quem havia sido auxiliar. Tendo morrido o doutor, ela resolveu alugar a sala e montar seu próprio “consultório”. Outro auxiliar de sua confiança era seu filho de 17 anos. Há dez anos, segundo confissão, ela praticava abortos.

No momento do flagrante, uma jovem de 17 anos acabara de ser submetida ao aborto e encontrava-se em repouso, numa maca, com sintomas hemorrágicos.

Em dez anos de abortos e mais os que o médico praticara, quantas crianças foram mortas sem piedade, sem defesa, sem opção e sem terem sido autoras de gravidez irresponsável! E isso apenas em um único “consultório”.

Com que facilidade se mata! Com que displicência se ignora a lei de Deus no mandamento: “Não matarás”.

As alegações são por demais conhecidas conquanto estapafúrdias: “É preferível abortar do que botar no mundo sem condições de criar...” O corpo é meu e tenho o direito de fazer o que quiser com ele...” “Já tenho filhos e não queria mais outro...” “Não tenho onde morar, não tenho emprego e meus pais não aceitam...” “Tenho um emprego de salário mínimo e moro numa vaga, não tenho como criar o filho...” “Estou estudando, e com filho agora iria parar de estudar...”

Alguém, entre as que já se submeteram a aborto, lembrou-se, por um instante sequer, do mestre Jesus e de suas lições?

Jesus, a alguém que lhe perguntou: “Mestre, que farei de bom para alcançar a vida eterna?” Ele respondeu: “Guarda os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, Honra a teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Mt. 19-16 a 19)

A criança abortada é filha. Como ela irá honrar a mãe e o pai que a mataram?

São do Espírito Emmanuel as palavras: “Mais vale chorar sob os aguilhões da resistência que sorrir sob narcóticos da queda”. (1)

Lembre-mo-nos, também, que em hipótese alguma, existe uma fecundação sem que um homem tenha participação! Onde está, na hora do aborto, esse homem, esse “Pai”, ausente no momento do desespero da mãe que consentiu na morte do filho?

A lei pune (raramente, é verdade) a mãe pela prática do aborto, mas onde se recolhe aquele autor da fecundação que nunca é trazido a julgamento?

O Mestre certamente diria à mulher-mãe desesperada: “Eu também não te condeno”. Mas não deixaria de acrescentar a ressalva: “Não peques mais, para que não te suceda cousa pior” (Jo 8-11 e 5-14).

Vigiemo-nos e oremos: “Senhor, não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal!” (Mt. 6-13).

(1) Vigiemos e Oremos, de Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, cap. 110, psicografado por Chico Xavier.

CHICO AMOR XAVIER

(homenagem ao 73 anos de Mediunidade)

Lá do alto desejavam mandar um anjo prá cá o Chico se ofereceu: Por favor, deixe que vá!

Os prepostos do Senhor sorriram de tanta inocência Aquele anjo não sabia que aqui manda a demência.

Aos quatro anos o infante vê a mãezinha partir separado dos irmãos a madrinha tem que seguir.

A nova mãe lhe reserva maus-tratos e humilhação até lamber ferida do filho do coração.

A mãezinha lá do céu vem e lhe traz seu conforto relembra-lhe as orações de Jesus ao pé do quarto

Mas a missão desse anjo é lutar e demonstrar a nova mãe desencarna lhe toca a prole criar.

Os sacrifícios são muitos e ele tão pequenininho trabalha feito um mouro prá criar os irmãozinhos.

Em meio a tanta labuta responsabilidade, percalço há um monte de fantasmas a seguirem seu encaço.

O Chico é considerado esquizofrênico, doente carrega pedra na cabeça prá deixar de ser demente.

Mas o Anjo do Senhor reencarnou prá servir de dia, pede prá trabalhar de noite, trabalha prá quem pedir.

De suas mãos abençoadas temos lições de consolo acalma-se nossa tormenta com suas palavras de apoio.

Os seus atos de amor inspiram e criam Luz a todos vive a dizer: “Sê servidor de Jesus!”

Agora são nove décadas haja sempre o que houver é só o Alto chamar vem, o Chico Amor Xavier

Com carinho

Virgínia L. de Oliveira Fausto

FOLHINHA ESPÍRITA

A CASA DE MAZALU

Malba Taham

Era um sapo que se chamava Mazalu.

Leia bem devagar: MAZA-LU.

O sapo Mazalu vivia muito quieto debaixo de uma pedra junto ao rio.

Certa manhã, o sapo Mazalu viu a passeio e encontrou o seu amigo tatu.

O tatu chamava-se Pavio.

Leia sem se apressar: PAVIO.

Disse então o tatu:

– Qualquer dia eu apareço lá por sua casa. Vou fazer-lhe uma visita.

O sapo tremeu. E sabem por quê? Ele não tinha casa. Morava embaixo de uma pedra num lugar frio e cheio de lama. Como receber a visita de um amigo tão elegante como o Pavio?

Depois de pensar um pouco, o sapo respondeu delicado:

– Apareça, amigo tatu, apareça.

Vá um dia jantar comigo.

– Está bem amigo sapo. Brevemente irei passar a tarde em sua casa.

Nesse mesmo dia, o sapo tratou de arranjar uma casa onde pudesse receber a visita do tatu.

Ele ouviu dizer que uma ave chamada João-de-barro fazia casas. E que casas bonitas! Mais bonitas que as casas feitas pelos engenheiros. Dali mesmo ele foi procurar o João-de-barro.

– Você pode fazer uma casa para mim, João-de-barro?

O João-de-barro respondeu:

– Não há nada mais fácil. Farei para você uma casa muito bonita com portas e varanda.

– Está bem, respondeu o sapo.

No dia seguinte, o sapo foi ver a casa construída pelo João-de-barro.

– Era muito bonita, bem feita e tinha porta e varanda. Mas ficava muito alta, no galho de uma árvore e o sapo não podia chegar até lá.

Mazalu foi obrigado a desistir da casa feita pelo João-de-barro.

“Só a formiga saúva será capaz de fazer uma casa que sirva”, pensou o sapo. “Vou falar com a formiga saúva.”

Mas a formiga morava em formigueiros horríveis, onde não entrava água.

E a casa feita pela formiga saúva, não serviu para o sapo. Era pequena, muito seca e abafada.

O sapo gostava de lugares úmidos e frios.

O sapo lembrou-se da velha coruja que passa o dia recolhida e só sai à noite para passear. A coruja sim é que sabe fazer casas magníficas. E o sapo resolveu comprar uma casa da coruja.

Mas a casa da coruja não ia servir para ele; era um buraco feito no tronco de uma velha mangueira e o sapo, por mais que pulasse, não conseguiria alcançar a porta de sua nova moradia.

Pobre Mazalu! Mal sabia ele que a casa da coruja não serve para sapo.

Muito triste, o sapo procurou o macaco que vivia a saltar pelas árvores.

– Macaco, você pode fazer uma casa para mim?

– Ora se posso! – respondeu o macaco.

– E sabe o que fez o macaco?

Arranjou um caixote sem tampo e desse caixote fez uma casa para o sapo.

– Agora sim - disse o sapo - posso receber a visita do meu amigo tatu.

Mas no dia da visita, o tatu ficou muito triste. Não podia entrar na casa do sapo. O caixote era muito pequeno; ele não cabia lá dentro.

– Amigo sapo - disse o tatu - a casa é para mim pequena e desagradável. Pensei que você morasse debaixo de uma pedra junto ao rio. Era lá que eu queria jantar com você. Ao ouvir isso, o sapo ficou muito espantado. Tivera tanto trabalho e despesa para arranjar aquela casa e, no entanto, o tatu queria encontrá-lo como ele vivia, modesto e tranquilo debaixo de uma pedra junto ao rio.

O sapo voltou para o seu lugar e lá recebeu muitas visitas. Cada vez que o tatu ia visitá-lo, levava um belo presente para o amigo.

Letra e Música de Anna G. Graciano

O Sapo e o Tatu

sa po pu la pu la sem pa rar de ale-
gri a com a vi si ta do tu tu pede a ju da aos ami-
guinhos prá arru mar umf ca sin ha bo ni
tin ha prá mo rar to do bi cha
ra da quiz co la bo rar não a adiantou
na da I Pois a pe dra era II seu lar. G-C-E-D-G
O sapo pula pula sem parar, Uma casinha bonitinha prá morar
de alegria com a visita do tatu, Toda bicharada, quiz colaborar
Pede ajuda aos amiguinhos não adiantou nada.
Am prá arrumar, Pois a pedra era seu lar.

Queridos amiguinhos!

Vocês se lembram de todos os bichinhos que apareceram na história?

Vamos procurá-los?

Casa - Palavras

Y	K	A	J	Q	W	R	B	R	O	A	Y	A
S	D	M	O	F	G	H	O	J	X	A	O	A
Z	X	A	A	C	V	U	T	A	T	A	A	W
K	W	C	O	A	Y	A	N	B	A	A	O	W
L	J	A	D	S	A	P	O	A	J	W	A	G
A	A	C	E	A	A	A	A	U	A	A	O	A
K	H	O	B	X	R	P	R	A	A	U	X	F
S	A	A	A	R	A	O	O	W	O	Y	A	A
A	A	A	R	W	C	A	P	A	Y	A	H	A
X	F	O	R	M	I	G	A	S	A	U	V	A
A	A	A	O	V	A	K	V	K	A	A	K	Y

Era um médico diferente. Recusava interpretações mágicas ou religiosas. Considerava que a doença é consequência de um desequilíbrio orgânico motivado pelo comportamento do paciente, pensamentos e atividades. Males que o afligem estão associados à sua maneira de ser. Não há doenças, mas doentes. Ressaltava, por isso, o valor da observação, a conversa, o contato mais demorado, o empenho por desvendarem os mistérios de seu cliente. Evitava tratamentos radicais. Considerava que a função do médico é ajudar o paciente a harmonizar-se com a Vida, superando mazelas para que seus males sejam eliminados. Mudar a cabeça do paciente para que a doença deixe seu corpo. Imagina, talvez, o leitor, que estou me referindo a um vanguardista atual da medicina psicossomática, enfiado em moderna metodologia. Negativo. Ele viveu há perto de 2.500 anos. Trata-se de Hipócrates (460-377 a. C.), grande missionário médico, considerado o pai da medicina. Honestíssimo, idealista, dedicado, viveu para a nobre arte de curar, deixando dezenas de livros e um juramento de fidelidade aos princípios éticos na medicina que ainda hoje é usado em colações de grau. Feito resumidamente no Brasil, o juramento de Hipócrates é um roteiro precioso para idealistas que se iniciam na profissão médica.

EM FAVOR DA SAÚDE

“Prometo que, ao exercer a arte de curar, me mostrarei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência. Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra; nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu, a minha vida e minha arte boa reputação entre os homens e para sempre. Se dele me afastar ou infringi-lo, suceda-me o contrário.” Com licença de Hipócrates, eu acrescentaria um componente nesses bons propósitos. A oração. André Luiz, médico desencarnado que descreve suas experiências no Além com o concurso da extraordinária mediunidade de Chico Xavier, enfatiza que a saúde humana é um cuidado prioritário da Espiritualidade. É importante que as pessoas tenham boa disposição, equilíbrio físico e psíquico, a fim de que, possam aproveitar integralmente as oportunidades de edificação e aprendizado na jornada humana. Deveríamos todos desencarnar depois dos 90 anos, atendendo à programação biológica da

espécie. E, embora pareça paradoxal, “morrer com saúde”. Morrer em decorrência de um esgotamento natural dos órgãos, não por desarranjos decorrentes do mau uso da máquina física. Trata-se de uma realização para o homem do futuro, capaz de manter o corpo equilibrado e saudável a mente. E é em favor dela que transitam pela Terra missionários da estirpe de Hipócrates. Segundo André Luiz, o médico, guardião da saúde, faz-se acompanhar de colegas do Além que o assistem para que sejam acertados os seus diagnósticos e eficientes suas prescrições. O grande problema, explica, diz respeito à sintonia. Se o médico não ora fica difícil. Envolvidos no corre-corre atual, pendurado em vários empregos para sobreviver, não raro empolgado pela comercialização da medicina, não acha tempo, nem disposição para orar. Pior: a maioria sequer cogita do assunto. Contando apenas com suas experiências, sem se valerem dos que sabem muito mais, os médicos da Terra falham com frequência. É por isso que, no livro *Libertação*, após reportar-se à dificuldade que enfrentam os médicos do Além para ajudar seus colegas da Terra,

comenta um mentor espiritual, dirigindo-se a André Luiz:
- Ah! Se os médicos orassem!

Richard Simonetti

A FOME

Celso Martins

A família espírita brasileira pode analisar este assunto de frente porque ela há muitos anos vem dando cestas básicas às famílias carentes da periferia das grandes cidades. Conheço de perto a atividade de grupos espíritas, aqui no Rio de Janeiro, que saem à noite, de automóvel, levando um prato de sopa, um pãozinho francês, roupas e calçados para os que moram literalmente na rua no centro da Cidade Maravilhosa. Como a família espírita nacional vem fazendo esse serviço de assistência social há muitos anos, então ela pode opinar num assunto tão grave e delicado no Brasil atual. Aliás, já Kardec estudou o assunto em *O Livro dos Espíritos*, em que encontraremos, textualmente, esta frase lapidar na questão 930: “Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém morre de fome”. Como sempre defendi em livros, em palestras pelo rádio, inclusive, em artigos de jornais – a Natureza tem de tudo para todos. Além disso, a inteligência humana pode e deve multiplicar os recursos naturais produzindo mais e mais alimentos para alimentar a Humanidade. O que ocorre é que o egoísmo entra em cena e aí estraga toda a festa da Vida: uns ficam com a parte do leão e gastam fortunas com coisas supérfluas, desnecessárias, fúteis, enquanto muitos mendigam uma cêdea de pão, um frasco de remédio, um trapo para esconder a nudez. O avarento não vê limites para sua cobiça e deita suas garras no dinheiro. Claro que a esmola não resolve

aquela questão (a fome). Mas já é algo de salvador nas situações de emergência. O ideal é a colocação de verbas dos que mais têm, do ponto de vista material, na instalação e manutenção de escolas para formar a juventude no exercício de profissões honestas e honradas. E a colocação dessas verbas ainda para a criação de laboratórios, de oficinas, de fábricas e de lojas em que poderão muitos adultos trabalhar e obter honestamente o seu salário e salário condigno com a condição humana. É a distribuição das terras entre os lavradores para o cultivo de produtos hortigranjeiros e de grãos, sobretudo para o mercado interno. É a promoção da criação humana para que ela tenha garantida a sua sobrevivência física e psíquica bem como a sobrevivência de seus familiares. É o atendimento à criança e ao idoso, sem nos esquecermos das pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais. Graças ao apoio editorial da DPL, tenho escrito livros espíritas sobre temas sociais como a gravidez na adolescência, as citadas deficiências físicas e mentais, o aborto, a pena de morte, o suicídio, a doação de órgãos. Nesses livros tenho tangenciado o drama de fome, o flagelo da miséria, porque sinto de perto o problema também aqui no Rio de Janeiro. E o Espiritismo, enquanto movimento que vai cada dia aumentando em termos quantitativos, não pode ficar sem dar sua opinião, cobrando do Governo em todas as instâncias, sobretudo o Federal, no sentido de que medidas efetivas sejam tomadas para acabar com os bolsões de miséria absoluta que existem por aí.

NATUREZA E IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

Rogério Coelho

Disse Jesus que uma árvore se deixa conhecer pelos seus frutos, não podendo uma árvore má dar bons frutos nem uma árvore boa dar maus frutos... O “discípulo amado” recomendou – explicitamente – que não podemos jamais descurar de “experimentar se os Espíritos são Deus”, numa clara alusão ao cuidado que devemos ter quando caminhamos portas a dentro do Espiritismo prático. Nessa delicada e especialíssima área, a mistificação, o engodo e os alçapões armados pelos inimigos da luz são terríveis, porém, evitáveis escolhos. Aprendemos com o Mestre Lionês que (2): “se a fidelidade absoluta dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão acessória e sem importância, o mesmo já não se dá com a distinção a ser feita entre bons e maus Espíritos. Pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades nunca”. Já dissemos que os espíritos devem ser julgados, como os homens, pela linguagem que se utilizam. Suponhamos que um homem receba vinte cartas de pessoas que lhe são desconhecidas. Pelo estilo, pelas idéias, por uma imensidade de indícios, enfim, verificará se aquelas pessoas são instruídas ou ignorantes, polidas ou mal-educadas, superficiais, profundas, frívolas, orgulhosas, levianas, sentimentais, etc. Assim, também é, com os Espíritos. Devemos considerá-los correspondentes que nunca vimos e procurar conhecer o que

A melhor de todas as provas de identidade dos Espíritos, está na linguagem e nas circunstâncias fortuitas.
Allan Kardec (1)

pensaríamos do saber e do caráter de um homem que dissesse ou escrevesse tais coisas. Pode se estabelecer como regra invariável e sem exceção que a linguagem dos Espíritos está sempre em relação com o grau de elevação a que já tenham chegado. Os Espíritos realmente superiores não só dizem unicamente coisas boas, como também as dizem em termos isentos, de modo absoluto, de toda a trivialidade. (...) Mesmo entre os adeptos do Espiritismo, a questão da identidade dos Espíritos é uma coisa das mais controvertidas. Os Espíritos não têm RG ou CPF e sabe-se com que facilidade alguns dentre eles tomaram nomes que não lhes pertenciam. Esta, por isso mesmo, é, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático. Há uma distinção que importa fazer. À medida que os Espíritos se purificam e se elevam na hierarquia, os caracteres distintivos de suas personalidades se apagam, de certo modo, na uniformidade da perfeição; nem, por isso, entretanto, conservam eles menos suas individualidades. Nesse passo, os nomes que tiveram na Terra, em suas inumeráveis reencarnações passa a ser coisa de absoluta insignificância. Dado porém, como de nomes precisamos para fixarmos as nossas idéias, podem eles tomar o de uma personagem conhecida, cuja natureza mais identificada

seja com a deles. É assim que o nosso Amigos Espirituais se dão, às vezes, a conhecer-se pelos nomes que nos são familiares, e geralmente pelo daquele que nos inspire mais simpatia. Segue-se daí que se um Espírito se dá a conhecer pelo nome de São Pedro, por exemplo, na verdade, nenhuma garantia podemos ter que realmente se trata desse Santo. Tanto pode ser ele, como um Espírito inteiramente desconhecido, mas pertencente à família dos Espíritos de que faz parte São Pedro; e assim, estar autorizado a falar em seu nome. Agora, o caso muda – completamente – de figura, quando um Espírito de ordem inferior se adorna com um nome respeitável, para que suas palavras mereçam crédito e esse caso é de tal modo freqüente que toda a precaução não será demasiada contra semelhantes substituições. Graças a esses nomes de empréstimo, e sobretudo com o auxílio da fascinação, é que alguns Espíritos sistemáticos, mais orgulhosos do que sábios, procuram tornar aceitas as mais ridículas idéias. A questão da identidade é, pois, como dissemos, quase indiferente, quando se trata de instruções gerais, uma vez que os melhores Espíritos podem substituir-se mutuamente, sem maiores consequências. Ora, desde que o ensino é bom, pouco importa que aquele que o deu se chama Pedro ou Paulo. O julgamento deve sempre ter

por base a qualidade e não as insígnias do Espírito. Para que nosso trânsito pelo Espiritismo prático não se torne mera aventura de consequências imprevisíveis, faz-se mister conscientizarmo-nos da seriedade desse assunto, e, por assim considerá-lo, Allan Kardec desenvolveu em 57 parágrafos no capítulo 24 de *O Livro dos Médiuns*, itens 267 e 268, importantíssimas questões que, ignoradas, certamente nos envolverão em verdadeiros e caudalosos desastres no mister mediúnico. Finalizemos com uma importante observação de São Luis. (3) “Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem os vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deixardes de pedir explicações necessárias a formardes opinião segura, desde de que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro”.

- 1) Kardec, A. *O Livro dos Médiuns*. Capítulo XXIV, item 260.
- 2) Kardec, A. *O Livro dos Médiuns*. Capítulo XXIV, itens 255, 256, 262 e 263.
- 3) Kardec, A. *O Livro dos Médiuns*. Capítulo XXIV, item 266.

LANÇAMENTOS

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

de autoria de André Luiz, Chico Xavier e Leon Boff

Este livro é o primeiro de uma série de três volumes que abordam os aspectos físicos, mentais e espirituais da reforma íntima. O autor trata de temas como a higiene pessoal, a alimentação, o exercício físico, a meditação e a prática dos trabalhos espíritas.

De 1999, com 128 páginas, capa dura, com ilustrações em cores.

Preço: R\$ 15,00 (1 ano)

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

de autoria de André Luiz, Chico Xavier e Leon Boff

Este livro aborda a importância da educação para a evolução espiritual do ser humano. O autor discute a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento espiritual, e defende a necessidade de uma educação integral que desenvolva o corpo, a mente e o espírito.

De 1999, com 128 páginas, capa dura, com ilustrações em cores.

Preço: R\$ 15,00 (1 ano)

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

de autoria de André Luiz, Chico Xavier e Leon Boff

Este livro aborda a importância da educação para a evolução espiritual do ser humano. O autor discute a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento espiritual, e defende a necessidade de uma educação integral que desenvolva o corpo, a mente e o espírito.

De 1999, com 128 páginas, capa dura, com ilustrações em cores.

Preço: R\$ 15,00 (1 ano)

Para mais informações, consulte o site: <http://www.bairral.com.br>

INSTITUTO BAIRRAL
FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICO BAIRRAL"

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 3863-9400**
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar
Tel.: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).**
email: bairral@bairral.com.br - site: http://www.bairral.com.br

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo-SP. Escolha uma das opções: Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda. Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de **RS 15,00** (1 ano) **RS 29,00** (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____ Bairro: _____

End.: _____ UF: _____ CEP: _____

Cidade: _____

Tel.: _____ Assinatura 1ano 2anos

Forma de Pagamento: Cob. Bancária Cheque n° _____

Cartão: VISA Credicard/Mastercard Dinners Valid.: ____/____/____

Nº: _____ Assinatura: _____

Para maiores informações (0**11) 5585-1977

Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

LANÇADO

O EVANGELHO SEGUNDO
O ESPIRITISMO EM NOVA IORQUEAllan Kardec
Educational Society

Em seu mundo particular, poético, povoado de arte e música, a Broadway costuma destacar, com luzes feéricas de neon, grandes nomes do teatro, como William Shakespeare, Tennessee Williams, Samuel Becket, Bertolt Brecht e intérpretes renomados, mas, no dia 13 de maio, foi palco de um acontecimento inusitado.

Projetou-se, em suas passarelas, uma estrela literária desconhecida, com brilho próprio. Nessa data, foi lançada a obra magna de Allan Kardec - *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - com o título, *The Gospel - Explained by the Spiritist Doctrine*, no auditório do Marriott Marquis Hotel, Times Square, Nova Iorque, fruto dos esforços da Allan Kardec Educational Society (Akes), dirigida por John Zerio.

Divaldo Pereira Franco, semeador incansável do Espiritismo em vários países, inclusive em

terras das Américas, por mais de 20 anos consecutivos, foi justamente aclamado paraninfo do evento. Sua palavra inspirada, como orador do evento, destacou a força do livro que estava sendo oferecido ao público:

“Ah! Eu queria dizer ‘Eu te amo’, e eu disse ‘eu te amo’, buscando no teu amor satisfazer minhas paixões, mas você calado, no seu silêncio, no seu sorriso puro, desabrochou em meu peito o Amor Incondicional, eterno e belo, me convidando através de suas páginas a matar a morte, a infelicidade e as más tendências.

Convidou-me também a agradecer aquele momento confraternizador de raças e culturas que, diante das altas vibrações espirituais me levou a sentir o verdadeiro amor, a verdadeira felicidade do conhecimento e do saber”.

Além dos companheiros de Nova Iorque, estiveram presentes representantes de instituições do Canadá, Arizona, Massachusetts, da Flórida, Pensilvânia e Califórnia, que puderam acompanhar, emocionados, a realização de um sonho:

o Evangelho de Jesus, interpretado pelo Espírito da Verdade, em inglês, nas vitrines da América do Norte. Nesse clima festivo, o guitarrista clássico, Gustavo Teixeira, soube traduzir a emoção em música, proporcionando momentos de grande harmonia e beleza.

Na solenidade, também falaram o presidente da Akes, Dr. John Zerio, e os norte-americanos, Marivys Toscano (Life Stories from The Gospel), Barbara Paulin (The Ultimate Freedom of Bonding) e Miguel Bertolucci (A Gift for The New Era).

Foi feita uma homenagem também a Luzia de Almeida, uma das fundadoras da AKES, que recebeu, juntamente com Divaldo Franco, os primeiros exemplares do *Gospel*, em gratidão coletiva pelos trabalhos prestados à instituição.

Projeto Vision

Desde 1992, a Allan Kardec Educational Society iniciou a execução de um projeto ambicioso - o Vision 2.000 - que culminou, agora, com o lançamento do *Gospel*, mas que já teve outros momentos impor-

tantes, quando atingiu outras metas, como a publicação de *O Livro dos Espíritos (The Spirits' Book)* e da nova versão da primeira obra de André Luiz, *Nosso Lar* (veja notícia na pág. 1). Dessa forma, o dinâmico povo norte-americano, que atingiu níveis tão altos de conhecimento e tecnologia, pode agora contar com ensinamentos que muito hão de contribuir para sua mais ampla vivência espiritual.

A Akes está empenhada, daqui para a frente, no projeto Vision 2020, que almeja em um período de duas décadas, fazer com que o Espiritismo cumpra sua missão universal, valendo-se, para isso, da língua inglesa, a mais aceita no mundo, atualmente, e da rede mundial de computadores.

Não há dúvida de que o “império” americano tornou-se, nos últimos 30 anos, a maior potência militar e econômica do planeta, com sua inegável influência cultural, através do cinema, da ciência, da mídia, da moda, etc. Esse reinado impera no mundo da Internet que é, talvez, a segunda mais importante invenção humana, depois da imprensa

de Gutemberg. A rede mundial permite que nos comuniquemos em busca, por enquanto, tão somente, da satisfação pessoal, material, social.

Diante de tanta riqueza de informação, tem explorado, de forma prioritária, o supérfluo, a sexualidade desmedida e outros desequilíbrios, sem encontrar a felicidade na satisfação das coisas transitórias. Mesmo as religiões dogmáticas, que misturam os negócios dos homens com os assuntos sagrados de Deus, não lhe dão a paz almejada. Uma parcela, porém, da população já começa a refletir sobre a reencarnação, a possibilidade de uma vida após esta, e de um novo mundo após este.

É por isso que o lançamento da obra de Kardec se constitui em um marco de imensa importância no movimento espírita internacional. Será nas asas da língua inglesa que o Espiritismo cumprirá sua missão universal; penetrará nos lares deste mundo moderno, educando, transformando e convidando o ser humano a reverenciar e respeitar a obra de Kardec. Por

tudo isso, beijamos, humildemente, a túnica daquele que foi o maior patrocinador da noite de 13 de maio, quando o Evangelho brilhou nos céus da Broadway, Jesus.

(Redigido pela Allan Kardec Educational Society)

Para maiores informações, Akes: P.º Box 26336, Philadelphia; Phone: (215) 3294010; <http://www.allan-kardec.org>

VOTUPORANGA:

CENTRO ESPÍRITA EMMANUEL:
50 ANOS SERVINDO À COMUNIDADE

Ismael Gobi

No último dia 1º de maio, em Votuporanga (SP), foi comemorado o cinquentenário do CE Emmanuel, um prestigioso núcleo espírita que, ao longo de cinco décadas, tem prestado os mais relevantes serviços no campo doutrinário e assistencial, engrandecendo o movimento espírita e toda a comunidade votuporanguense.

Tudo começou a partir das reuniões domésticas realizadas na residência do casal Romeu Grisi e Hilda Sestini Grisi, entre os anos de 1948 e 1949.

Os estatutos foram elaborados por João Batista Schiavon, Orlando Van Erven Filho, Nelson Siqueira de Oliveira, Nelson de Paula Silveira, e José de Morais.

Dentre os personagens ilustres que laboraram na instituição, ninguém se esquece de festejar Dona Ciana, Maria Feliciano de Almeida Teixeira, que, desencarnando com mais de um século de vida, dedicou toda sua existência à prática da caridade e vivência do amor ao próximo, convertendo-se em esplendorosa referência para todos aqueles que a conheceram ou dela ouvem falar.

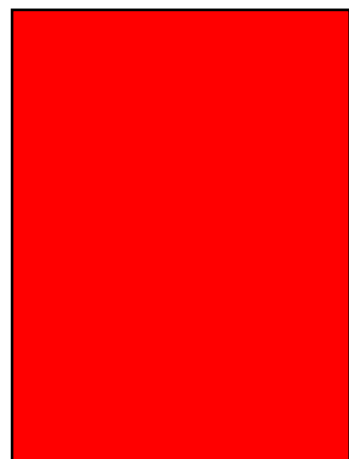
O atual presidente do CE Emmanuel é o médico pediatra Dr. Carlos Alberto Tellis.

Romeu Grisi, um dos fundadores e presidente da casa por várias vezes, faz-nos um resumo dos comemorados cinquenta anos.

Folha Espírita - Quais as reminiscências daqueles primeiros dias do CE Emmanuel?

Romeu Grisi - Não poderia deixar de lembrar a figura de José de Morais, um dos fundadores. Ele, que era amigo de Cairbar Schutel, vindo de Ibirá, realizou o primeiro culto do Evangelho

no Lar em sua residência, uma casa de pau-a-pique na zona rural de Votuporanga. Também ele participou, em 18 de agosto de 1940, da fundação do Centro Espírita Caminho de Damasco, o primeiro da cidade. Quando cheguei a Votuporanga, em junho de 1945, freqüentei o Caminho de Damasco por dois



anos. Entre 1948 e 1949, eu e vários companheiros passamos a realizar reuniões em minha casa. Com a cidade crescendo, sentimos a necessidade de criar mais um centro espírita e, assim, no dia 1º de maio de 1950, foi fundado o CE Emmanuel. Daquela época, remanescem minha esposa Hilda e os laboriosos companheiros Nelson Siqueira de Oliveira e sua esposa Laurita da Silva Oliveira.

FE- Como a obra foi se desenvolvendo ao longo dos anos?

RG- O centro começou em prédio próprio na rua Mato Grosso, 760. Naquela época, os freqüentadores que vinham de longe se utilizavam de cavalos, carroças ou charretes, e as crianças, enquanto os pais assistiam aos trabalhos, ficavam dormindo em pelegos, numa saleta. Em 1975, foi inaugurada uma sede maior, que permanece até hoje, na rua Tietê, 759. Do núcleo inicial, foram surgindo outras obras. Em 1954, aparece a Sociedade Beneficente Irmã Elvira, da qual nasce a creche Lar Irmã Mariana, inaugurada em 1958, e contando com vários departamentos. Hoje, é presidida pela Professora Clarice Benini. Em 1972, surge o Departamento Assistencial Bezerra de Menezes, na Vila São João, desmembrado em 1978, com todo o seu patrimônio, para ser dirigido por abnegados companheiros com os quais mantemos fortes vínculos de afetividade. Aquele núcleo, que passou a ser denominado Centro Espírita Bezerra de Menezes, hoje dirigido pelo companheiro Cons-



tantino Santoro, tem crescido muito e presta relevantes serviços doutrinários e assistenciais das mais variadas formas. Em 1984, aparece o Departamento Assistencial do CE Emmanuel, no bairro Paineiras, onde atendemos a comunidade carente através de sopa e diversas atividades de promoção humana, ensino profissionalizante como bordado, confecções e artes culinárias.

FE- Como se distribuem hoje as atividades do CE Emmanuel e o Lar Irmã Mariana, que funciona anexo?

RG- No Centro Espírita Emmanuel, desenvolvemos atividades diversas a semana toda. Temos reuniões públicas com explanação e passes na quarta-feira, às 20h, e aos domingos pela manhã, às 8h30. Aos domingos, temos Evangelização Infantil e reuniões de estudo da Mocidade. Nas quintas-feiras, às 16h30, aplicação de passes para crianças e o Grupo Meimei, que faz vibrações para os doentes. Temos curso das Obras Básicas nas segunda e terça-feiras, às 20h e contamos com três trabalhos de desobsessão. O Lar Irmã Mariana acolhe 80 crianças, de 0 a 7 anos, de ambos os sexos, que nela permanecem das 7h às 17h. Elas recebem quatro refeições e dispõem de tratamento médico, odontológico e laboratorial. Recebem as orientações pedagógicas da faixa etária respectiva e aulas de ética e moral, sem nenhum proselitismo religioso.

FE- Como é mantida a insti-

tuição?

RG- Podemos dizer que ela sobrevive graças à ajuda da comunidade, visto que os repasses de verbas do Poder Público só ocorrem de forma muito eventual.

FE- Fale-nos um pouco dos seus pais, que gozaram de grande prestígio no movimento espírita da Araraquarense.

RG- Papai, Carmelo Grisi, foi um italiano que imigrou para o Brasil em 1911, passando a residir em São José do Rio Preto. Em 1917, casou-se com Elvira Brigato Grisi, minha mãe. Freqüentaram as primeiras reuniões espíritas em Cedral, onde surgiu o primeiro centro espírita da região. Minha mãe que passava por problemas obsessivos, foi atendida no núcleo de Cedral. Converteram-se ao Espiritismo em 1918. Foram dois grandes trabalhadores. Papai foi muito amigo de Chico Xavier, o médium que psicografou muitas mensagens de companheiros nossos, que ensinaram o surgimento de três livros que contam muito do nosso movimento, das casas e dos trabalhadores com os quais convivemos.

Sugerimos a leitura das três obras citadas por Romeu Grisi: GRISI, Carmelo, *Ele Mesmo*- Francisco Cândido Xavier. GEEM XAVIER, Francisco Cândido (Espíritos Diversos) *Viajadores da Luz*. GEEM. XAVIER, Francisco Cândido (Espíritos Diversos). *Vida no Além*. GEEM.

I Encontro de
Medicina e
Espiritismo do
Nordeste

De 4 a 6 de agosto próximo, acontecerá em Salvador o I Encontro de Medicina e Espiritismo do Nordeste, reunindo as AMEs, da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Campina Grande. As reuniões serão realizadas na sede da Associação Médica Bahiana (AMB). Entre os expositores, estão previstos: Sérgio Felipe de Oliveira, Marlene Nobre, Fernando Lins, Carlos Alberto, e outros.

Além dos colegas das AMEs do Nordeste, são esperados os representantes das AMEs do Norte, para a discussão dos temas relevantes que interessam a todas as demais. Com isso, já se adianta a pauta de discussão do Mednesp 2001, a realizar-se nos feriados de Corpus Christi do ano que vem.

Fundada a
AME-Santa Maria

Foi fundada em 23 de dezembro de 1999 a AME-Santa Maria (RS), com a seguinte diretoria: presidente: Fernando A. R. Corrêa; vice-presidente: Lenita M. Porto da Silva; secretário: Flamarion Porto da Silva; tesoureiro: Clarissa Pinto Vogel. Assumiram o Conselho Fiscal: Adair Cardoso Marques; Evangeline R. Corrêa e Dilon de Aguiar Ribeiro.

No dia 21 de maio, foi realizada a palestra inaugural pela dra. Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da AME-Brasil, na sede provisória da mais nova AME: Sociedade Espírita Luz no Caminho Dr. Fernando do Ó, faixa de Camobi - km 03, nº 1.915, em Santa Maria.